

Cristo Ressuscitou

A grande festa da Igreja é a Páscoa. Quase apetece dizer: a grande e a única. Com efeito, sem a Ressurreição, a vida de Cristo teria terminado em completo fracasso. Se o Senhor fosse vencido pela morte é porque antes fora vencido pelo pecado, já que a morte é consequência e paga do pecado. Mas o Senhor não foi vencido pela morte; antes, pela Cruz, é que venceu o pecado e, pela Ressurreição, é que venceu a morte.

Nunca se viu um insucesso, aparentemente tão absoluto, ser seguido de uma vitória, realmente tão retumbante, como na radiosa madrugada da Páscoa. O Senhor

aparece vivo como uma pessoa real e não como um fantasma ou como uma visão criada pela fé ingénua dos primeiros discípulos. Aparece, fala, deixa-se tocar, come na companhia dos discípulos e, ainda na sua presença, sobe gloriosamente ao Céu.

A nossa fé não é num Cristo morto, mesmo que o fosse na mais generosa, heróica e redentora das mortes; mas num Cristo vivo e por isso presente aos homens de todos os tempos e de todos os quadrantes.

A partir de então, já se não pode pensar e viver como se Cristo não tivesse ressuscitado, porque Cristo glorioso é apelo permanente a uma vida de justiça, de liber-

dade e de graça; é penhor inegável de imortalidade; é centro das celebrações litúrgicas e garantia da eficácia santificante dos sacramentos. Não basta olhar para Cristo com admiração puramente humana, nem crer nEle com uma fé puramente teórica, mas importa aceitá-lo como Senhor de quem tudo depende e para quem tudo foi criado, como Salvador único da humanidade resgatada, como Sacerdote da Nova Aliança e Vítima do Sacrifício da Cruz, e como Caminho, Verdade e Vida para todo o homem que vem a este mundo.

Cristo ressuscitou e está presente, de modo particular, na Sua Igreja, que é o seu Corpo Místico e sacramento universal de salvação. Viver a Páscoa é sentir com a Igreja a alegria perene desta grande Vitória, que há-de consumir-se no fim dos tempos e desabrochar numa humanidade nova, transfigurada pela glória da visão celestial.

É costume antiquíssimo, e até direito reservado aos Párocos, benzer as casas e visitar os paroquianos após a bênção da água na cerimónia pascal. Houve um tempo, que não é muito remoto, em que essa bênção litúrgica da água se fazia no Sábado Santo, então chamado Sábado de Aleluia; actualmente, pertence tal rito ao cerimonial soleníssimo e profundamente significativo da Vigília Pascal, que se celebra na noite de sábado para domingo de Páscoa.

De tal maneira o nosso povo cristão está habituado à visita pascal que, sem ela, não compreenderia a Festa do Senhor Ressuscitado. Só parece duvidoso se temos uma noção clara do significado desta visita e não precisaremos de rever ideias feitas e costumes tradicionais.

Por toda a parte vemos, nesta altura do ano, limpam-se as casas, enfeitarem-se os pátios, atapetarem-se as ruas de verdes, adornarem-se as varandas de vistosas colgaduras — e ninguém nega que tudo isto é belo e traduz uma homenagem, mais ou menos consciente mas sempre louvável, a Cristo gloriosamente Ressuscitado.

No entanto, se reflectirmos que a bênção das casas só existe em função do homem novo, regenerado pela água baptismal e associado à Ressurreição de Cristo; se compreendermos que o cristão deve incarnar em si os próprios sentimentos do Senhor e viver em profundidade a vida que o Filho de Deus nos alcançou com a Sua Incarnação, Morte e Ressurreição;

CONT. NA QUARTA PAGINA

Dia Mundial de Oração pelas Vocações

O próximo Domingo do Bom Pastor, será celebrado o Dia Mundial de Oração pelas Vocações sacerdotais e religiosas.

Destina-se esta comemoração não só a implorar de Deus muitas e santas vocações para a Sua Igreja, mas também a manter bem vivo, nas almas consagradas, o sentido sobrenatural da sua missão salvadora e a despertar nos fiéis o dever da sua colaboração.

Ninguém ignora que a falta de vocações em número suficiente é um problema angustioso da Igreja no mundo de hoje, e que de todos depende a sua boa solução.

Neste assunto, como nos outros, não podemos esquecer

as parcelas da Igreja mais necessitadas que a nossa, nem a urgência de assistir religiosamente aos diocesanos de Aveiro espalhados pelo mundo, cada vez em maior número e vivendo em ambientes particularmente difíceis para a vida de fé e a prática do cristianismo.

Escolhido para dia de oração pelas vocações, o Domingo do Bom Pastor presta-se providencialmente para uma reflexão colectiva e séria sobre o chamamento de Deus a uma vida consagrada e os requisitos que supõe nas famílias e na comunidade cristã. A existência de vocações em número e qualidade é o sinal mais certo de que uma comunidade cristã criou raízes profundas capazes de resistir às inle-

mências do tempo e às fraquezas dos homens.

ABRIL DE 1968



Este magnífico rosto de Cristo morto, que Miguel Ângelo esculpiu com a inspiração do seu génio e a sensibilidade da sua alma cristã, mostra-nos eloquentemente não apenas a serenidade do Justo mas também o palpitar escondido de uma Vida, que havia de manifestar-se gloriosamente ao terceiro dia, para confusão de uns e conforto espiritual de muitos.

Vida Paroquial de Cacia

As obras da nossa Igreja

NASCERAM PARA DEUS

No mês de Março, Deus começou a habitar na alma de 13 crianças da Paróquia de Cacia.

3—João Manuel, de Cândido Tavares de Almeida e Cecília Simões Ventura de Cacia. Padrinhos Manuel João Martins e Vitória Simões Ventura Martins.

10—Maria José, de Adelino Saramago da Silva e Glória dos Santos Matos, de Sarrazola. Padrinhos, José Maria Dias da Silva e Maria de Fátima Dias Lourenço.

—Maria Vitória, de António Leite Tavares e de Maria da Glória dos Santos Martins das Bichas Tavares, da Póvoa do Paço. Padrinhos, Manuel Alexandre dos Santos Leite de Azevedo e Maria Vitória Leite Tavares.

17—Alfredo Manuel, de Joaquim António Monteiro e Armanda dos Santos Macedo, de Cacia. Padrinhos, Alfredo Maria Pereira e Zulmira dos Prazeres Cruz.

—Domingos Manuel, de Domingos Tavares da Silva e Maria Margarida Micael Tavares da Silva, de Sarrazola. Padrinhos, Américo da Silva Braz e Maria Adelaide de Sousa Moreira.

—João Manuel, de Manuel Marques da Silva e Maria da Silva Sanhudo, de Cacia. Padrinhos, António Benjamim da Silva Sanhudo e Laura da Silva Sanhudo.

—Jorge Manuel, de Mário Marques Vilar e Maria Tavares Pereira. Padrinhos, Aníbal Duarte Pereira e Maria Alice Dias (Sarrazola).

—José Luís, de Vitor Manuel Pereira Marques e de Maria da Apresentação Pacheco Ramos Marques, de Sarrazola. Padrinhos, José Maria Baptista Ramos, e Aurora Marques Pacheco Ramos.

24—Deolinda Maria, de Daniel Oliveira da Silva e Maria de Lurdes Campos de Oliveira, de Vilarinho. Padrinhos, Fernando de Oliveira de Matos e Deolinda da Silva Ventura.

31—Paulo, de António Maria de Lima e Silva e Maria Vitória Nunes Simões, de Sarrazola. Padrinhos, Domingos Pereira Lopes e Carmelina Pereira Simões Viana.

—Ana Paula, de Fernando Jorge Pereira de Azevedo e Maria Nair Rodrigues Figueira, de

Sarrazola. Padrinhos, José Leite Tavares e Maria da Glória Marques Figueira.

—Maria Adelaide, de António Teófilo Lopes e Fernanda Ferreira da Silva, da Arrota do Monte. Padrinhos, António Teófilo Valente e Adelaide de Jesus Caldeira.

—Maria de Lurdes, de António da Silva Caravela e Maria Fernanda Henriques Esteves Caravela, de Sarrazola. Padrinhos, Adão António Pinto Monteiro e Umbelina da Silva Caravela.

NOVOS LARES

Mais quatro novas famílias se constituíram na nossa paróquia, as quais desejamos uma paz duradoura.

24—Fernando Fernandes de Moraes, 19, de Castro Daire, com Maria Júlia Nunes Ferreira, 19, de Cacia. Foram testemunhas Aníbal Tavares Pereira e Maria Alice Dias.

—Fernando da Silva Guia, de 23 anos, do Entroncamento, com Dulce de Jesus Esteves, 19, do Cabeço. Foram testemunhas João Dias da Fonseca e Rosa Pereira Simões.

30—Américo Anjos Moreira, 19, de Abeia, com Saturnina Fátima Borges Ferreira, 19, de Dill. Foram testemunhas João Dias da Fonseca e Emília Simões de Miranda.

31—Vitor Manuel Henriques de Oliveira, 26, de Cacia, com Maria Fernanda Rodrigues da Silva, 27, de Cacia. Foram testemunhas Sebastião Rodrigues da Silva e Vitória Rodrigues Teixeira.

NAS MÃOS DE DEUS

Chegou a hora da chamada de cinco irmãos, dos quais desejamos a companhia do Senhor.

7—Maria Correia de Melo, de 77 anos, viúva, de Sarrazola.

10—Amélia Ramos de Oliveira, de 78 anos, casada com Manuel Joaquim de Oliveira, do Cabeço.

—José Joaquim Flório, de 38 anos, casado com Albertina de Jesus, de Cacia.

20—Ventura Rodrigues Soares, de 86 anos, viúvo, de Sarrazola.

21—Margarida Nunes da Maia de 59 anos, casada com Moisés Cardoso dos Santos, de Sarrazola.

Quando cheguei à paróquia, notei com agrado que o interior da igreja estava restaurado e conservado com muito gosto.

Ocupei-me então da zona que fica por cima da Sacristia, a qual abrange duas salas. A restauração tornava-se urgente. Por isso foi aberto concurso público e recebemos apenas duas propostas: uma do sr. António Augusto Dias (de Salreu)—9.850\$00; e outra do sr. Abílio Leite de Azevedo (de Sarrazola)—14.000\$00. E assim o trabalho foi adjudicado ao primeiro, de Salreu.

E' esta a razão por que veio um mestre de fora da terra. Nesta primeira fase, deu-se a substituição da telha, da madeira e de três janelas em mussibí.

Como o trabalho exterior agradou, contratou-se em seguida com o mesmo mestre, sem concurso, o reboco interior das duas salas, bem como a pintura do forro, portas e móveis, por 3.800\$00. Estas salas já estão em serviço e terei muito gosto que sejam visitadas por todos os que assim o desejem.

Entretanto pedi ao Gabinete de Melhoramentos que desse início à passadeira central do Adro: este Gabinete é constituído pelos srs. Francisco Simões, Bartolomeu Conde e Augusto Simões. O dinheiro gasto neste trabalho, tão útil e tão bem delineado, não proveio nem da Festa das Colheitas, nem do Cortejo das Pastorinhas, mas antes dos contributos que há cerca de três anos os elementos deste Gabinete de Melhoramentos vinham recebendo.

Presentemente as obras vão continuando: caiação exterior de todo o edificio, pintura das portas exteriores e guarda-vento, e limpeza de toda a pedra ou cantaria. Esta fase está ajustada em 7.750\$00.

Optou-se por uma caiação simples, porque se prevê o alargamento da igreja para o lado sul. Será no meu entender mais acertado pensar-se no alargamento desta do que planear-se a construção de uma nova em outro local.

Temos aqui o cemitério e a voz dos mortos tem muita força, além disso a nossa igreja não está tão descentrada como poderá parecer à primeira vista. Só fica longe para o cristão de fé amolecida ou morta.

Já consegui de graça toda a louça sanitária para as retretes, bem como o azulejo. Por isso, logo que termine a caiação, serão construídas cinco retretes: duas para homens, duas para senhoras e uma para o clero.

No mesmo bloco será construída uma casa-abrigo para guardar as pranchas, tripés e todas as táboas que servem nas Pastorinhas.

Todo o trabalho de desenhos está a ser elaborado gratuitamente pelo sr. Carlos Gomes; toda a cal para a caiação da igreja é oferta do sr. António Carapinha, ambos de Sarrazola, aos quais expresso a minha gratidão. Não será possível conseguir-se também gratuitamente o tijolo para a construção dos quartos de banho?

Mais tarde falarei sobre o arrelvamento do Adro. Com a colaboração tão generosa de todos na Festa da Bênção das Colheitas e no Cortejo das Pastorinhas, o local da nossa igreja ficará pouco a pouco um lugar aprazível onde apetece vir aos domingos louvar a Deus com todos os outros irmãos na fé.

O vosso Pároco

Padre Manuel António Carvalhais

NOTÍCIAS DE CACIA

Curso de Preparação para o Matrimónio

Tem vindo a realizar-se em Aveiro um Curso de formação para jovens casais, com a presença de trinta e cinco pares.

O entusiasmo tem sido formidável em todos os participantes.

Da nossa terra ou a residir nela, inscreveram-se oito casais que se têm deslocado a Aveiro todas as quartas-feiras à noite:

Felisberto Rodrigues Pacheco e Maria Fernanda Gravato Simões;

Maria da Conceição Soares da Cruz, professora da Escola da Quinta, com o noivo;

Manuel Alexandrino Monteiro e Carminda da Silva Biscainho Monteiro;

Alvaro Amorim e Rosa do Céu

Ramos Amorim, professora na Escola de Sarrazola;

Fernando da Silva Guia e Dulce de Jesus Esteves;

Manuel Simões da Silva e Maria Cândida Vigairinho Tavares da Silva;

Luís Pinto Alves e Maria Alice de Magalhães Mendes Alves;

João Henriques da Rosa e Maria Fernanda Dias Félix, professoras em Cacia.

Encontro na Borralha para rapazes

Sob a orientação do Padre Dr. Filipe Rocha, reuniram-se na Borralha cerca de 40 rapazes de diversas paróquias para um dia de reflexão.

Da nossa terra marcaram pre-

sença 7 jovens, que regressaram satisfeitos pelo convívio e pelo estudo que fizeram.

Margarida terminou com reflexões sobre o «DIA DO TRABALHO».

Visita Pascal à Testada

Quinze dias após a Páscoa, a 28 de Abril, será a visita Pascal aos paroquianos que habitam a ilha da Testada. Convidamos todos os que tenham bateiras (ou outros meios de transporte aquáticos) a que tomem parte neste cortejo fluvial.

Ninguém se esqueça de levar o respectivo «tacho», porque o esforço dos remos desperta a fome e a sede.

Tarde jocista

Na tarde do domingo 24 de Março, houve mais um encontro jocista, no Centro Paroquial, para rapazes e raparigas. Presentes, cerca de quarenta jovens. Após umas palavras do Assistente, João Filipe falou sobre o Sacramento da Alegria (a confissão).

Seguiu-se um estudo por grupos. Após um tempo de oração, a

“Conversa de tempos livres,,

Secção dirigida por MANAZEDO

A PÁSCOA

Sobrinho — Boa tarde, tio Manuel. Tudo vai pelo melhor, não é verdade?

Tio — E' verdade, Paulo. Tudo vai pelo melhor.

S. — Tio Manuel, hoje gostava que me dissesse como se festejava a Páscoa, no tempo da sua mocidade, cá por Cacia.

T. — Não percamos tempo, meu rapaz. Recordar é viver e eu gosto de recordar os meus tempos de jovem.

Antigamente, na Semana Santa pouco se trabalhava. Todo o povo em geral seguia as cerimónias na Igreja. Hoje as cerimónias religiosas são mais bem explicadas, mas no meu tempo de rapaz, talvez houvesse mais sentido religioso ou melhor, parece-me que o povo sentia mais a Semana Santa.

S. — Parece-lhe, tio Manuel, que antigamente havia mais vida espiritual que hoje?

T. — Talvez, talvez, Paulo. O povo era mais unido que hoje. Vê bem que não havia família na nossa terra que não comungasse, mas todos, na Semana Santa e Domingo de Páscoa.

S. — Mas tio, hoje a religião é muito mais compreendida!

T. — Isso é uma verdade para os que lá vão. Mas os outros, os marginais, cada vez estão mais distantes. O grande mal de Cacia foi exactamente este: certas pessoas e por vezes famílias inteiras começaram a não ir à Missa aos domingos.

S. — E' bem de lamentar tio, mas agora vamos à festa da Páscoa.

T. — Tens razão. Olha, antigamente a Aleluia «aparecia» ao sábado por volta das dez ou onze horas. Nas nossas casas era uma azáfama. Coziam-se os ovos com casca de cebola, para os folares. Aquecia-se o forno lá de casa e amassava-se a farinha de trigo. Assim que a massa estava levedada, faziam-se os folares para os afilhados de casa e toda a família.

S. — E no domingo?

T. — No domingo de Páscoa, era uma alegria, tão

grande se não maior que no Natal. Toda a família, depois da primeira Missa, porque esta era às sete horas da manhã, se reunia em casa dos pais. Vinham os de longe e os de perto. Cumprimentos, histórias das dificuldades da vida, os miúdos a brincar nas eiras ou nos quintais ou na rua, etc., etc.

Ao almoço, a mesa estava cheia de gente e comida. Havia «rancho» melhorado... A' tarde por volta das três horas esperávamos a Cruz, que já vinha de percorrer a freguesia. Não havia porta que não se abrisse ao Senhor. Tudo se sentia feliz e honrado com a visita do Senhor Ressuscitado. A' noite, todos regressavam felizes a suas casas.

S. — Muito bem tio. Mais teria que me contar, mas por hoje chega, pois tenho uma novidade a dar-lhe!

T. — Sou todo ouvido Paulo. Dize.

S. — E' um pouco difícil, mas lá vai: vou entrar de férias e vou como voluntário, logo de seguida, para o serviço militar.

T. — Ainda não me tinhas dito nada?

S. — Desculpe, mas... custava-me!

Assim vamos interromper as nossas «conversas» por algum tempo. Não sei quanto! Mas vai ser por alguns meses.

T. — E' pena. Já nos tínhamos habituado a isto e aos nossos leitores...

S. — Diz bem, mas a vida é assim.

T. — Está bem, Paulo. Oxalá que ao voltares ainda me encontres com vida. Sabes que a minha idade é muita e nós não vivemos sempre!

S. — Não diga tal. O tio ainda está muito rijo! Ao tio quero agradecer tudo o que me ensinou e aos nossos leitores a atenção dispensada e... até quando Deus quiser.

T. — Nada tens que me agradecer. Aos nossos leitores sim, porque têm sido muito simpáticos. A todos e para ti, aqui vai um abraço com muita amizade.

Adeus

VISITA PASCAL

na Paróquia de Cacia

Domingo de Páscoa. Início: 9 horas

PÁROCO — Largo da Igreja, Ruas Dr. Alberto Souto, Tomás de Aquino, Arrota do Monte, Samoucal, Avenida, Rua da Constituição, Ribeira, Cabeço e Marina Baixa.

OUTRO SACERDOTE — Quinta do Loureiro, de manhã, Póvoa do Paço, pelas 15 horas e Vilarinho pelas 17 h.

Segunda-Feira de Páscoa. Início: 9 horas

SÓ O PAROCO — Cacia, segundo o itinerário dos anos anteriores.

28 DE ABRIL — Testada (partida às 10 horas).

— Na Igreja no domingo de Páscoa haverá Missas à meia noite, às 8 da manhã (para crianças) e às 20,30 da tarde, no final da Visita do Cabeço.

— Na 5.ª, 6.ª e sábado da Semana Santa poderá abeirar-se do Sacramento da Alegria (confissão) das 4 às 8 da tarde na nossa Igreja.

— As cerimónias litúrgicas começam na Quinta e Sexta às 21 h. e no Sábado Santo às 22,30 horas.

«Voz da Paróquia»

Agradecemos a todos os nossos queridos assinantes, que vieram dar o seu donativo, para que o nosso jornal viva.

A publicação dos seus nomes, em «VOZ DA PARÓQUIA», significa a nossa gratidão por todos.

RECEITA

Saldo do mês anterior, 488\$00 — Eduardo Correia Coelho (C. P. C.), 20\$00; Manuel da Costa Júnior (C. P. C.), 15\$00; António Gonçalves Teixeira (Vilarinho), 20\$00; Filipe Eduardo da Silva (Cacia), 20\$00; Joaquim António Monteiro (Vale Caseiro), 20\$00; Fernando Sousa (Cacia), 10\$00; Companhia Portuguesa de Celulose, 207\$90; Manuel dos Santos Bodas (Sarrazola), 20\$00; Jaime Augusto de Oliveira (Cacia), 20\$00; Manuel Pinho Mendes Nunes da Silva (Cacia), 10\$00; José Mendes (Cacia), 20\$00; Manuel Dias Teixeira (Rua da Igreja-Vilarinho), 10\$00; Manuel Rodrigues Carapinha (Sarrazola), 10\$00; Manuel Resende (Quintã), 20\$00; Adelino Nunes da Silva Azevedo (), 20\$00; José Simões da Costa (Tavira), 20\$00; Francisco Rodrigues Neta (Cacia), 10\$00; António Maria Marques de Pinho (Alvariza), 12\$50; Manuel Maria Lourenço (Cabeço), 10\$00; Jacinto Ventura da Silva (Cacia), 15\$00; Francisco Rodrigues da Silva (Sarrazola), 20\$00; Manuel Maria Dias Alves (Sarrazola), 20\$00; António Rodrigues Neta (Sarrazola), 20\$00; Luis Lopes dos Santos (França), 20\$00; António Pereira (Angola), 50\$00; Fernando Nunes de Oliveira (Alhandra), 15\$00; Joaquim Rodrigues Serém (Sarrazola), 15\$00.

TOTAL	1 158\$40
DESPESA:	
Avença e selos, 47\$30; Composição e impressão,	626\$00
TOTAL	673\$30
TEMOS UM SALDO DE	485\$10

Conferência Vicentina

Em Vilarinho todos conheciam a ti Poitana. Ela por lá andava a arrastar-se de terra em terra, de canto em canto. Pobre mulher, sem ninguém, nem família mais próxima. Por isso mesmo Deus a recompensou.

Tinha um sonho na velhice: ser internada em qualquer albergue ou asilo. Após anos e anos de espera, após ordens e contra-ordens dos Serviços de Assistência, recebeu finalmente a guia de internamento no asilo de S. José, em Braga. Levámo-la de carro. Deu-se bem na viagem. A despedida de Vilarinho muitos vieram para a rua e choraram. Que Deus lhe dê largos anos de vida, pois o sofrimento e a fé dos «inúteis» é moeda de alto valor no mundo que está do lado de lá desta vida.

RECEITAS

Do mês anterior, 4 137\$30 — Da Celulose (para a sopa), 4 800\$; Cotas, 619\$50; Coletas, 40\$00; Comissão Municipal da Assistência, 300\$00; Da Sagrada Família, 50\$00; Donativo para a luz, 30\$00; Cumprimento de uma promessa, 40\$00; Sr. José Simões da Costa (Tavira), 60\$00; Sr. Manuel Maria Lourenço (Cabeço), 10\$00; Sr. Luis Lopes dos Santos (França), 38\$00; Sr. Fernandes Nunes de Oliveira, 60\$00. TOTAL — 10 184\$80.

DESPESAS

Para vales, 1 000\$00; Celulose, 4 800\$00; Para pão, 24\$00; Omo, 36\$00; Empregada da sopa, 200\$00; Rendas da casa, 140\$00; Vale extraordinário, 100\$00; Esmolas, 70\$00; Electricidade (Fevereiro), 29\$00. TOTAL — 6 399\$00.

Temos em Caixa — 3 785\$80

PERGUNTAS

RESPOSTAS

Sendo a Missa a renovação do Sacrifício da Cruz, que foi oferecido por toda a humanidade, como se entende que haja, no Cântico, um memento dos vivos para lembrar alguma ou algumas pessoas em particular?

Realmente a Missa é a renovação da Cruz e a actualização da Última Ceia e, por isso, tem um alcance infinito. De resto, o Cântico começa justamente por oferecer «esta santa oblação imaculada» ao Pai de misericórdia pela Igreja Católica, pelo Papa, pelo Bispo da Diocese e por todos os fiéis espalhados pelo mundo. Todos, portanto, são beneficiários deste fruto geral da Missa.

Mas há um fruto especial destinado àqueles que contribuem mais directamente para a celebração eucarística: o sacerdote

e os que constituem a intenção do celebrante.

Nem sempre a menção das pessoas que eram recomendadas à oração dos fiéis se fazia nesta altura da Missa. Nos primeiros tempos, fazia-se antes do Prefácio, logo após a oblação das ofertas pela assembleia. A partir do século VI, o rito romano incluiu esta menção no próprio texto do Cântico.

Hoje em dia, a antiga enumeração dos nomes a recomendar aos fiéis é substituída pelas palavras: «Lembra-vos, Senhor, dos Vossos servos e servas», a que se seguem alguns instantes de silêncio. Este silêncio serve para nos determos um pouco na intenção própria da Missa e nas intenções particulares da comunidade local e de cada um dos participantes.

Não nos esqueçamos de que, logo depois, são lembrados todos os presentes, que também oferecem este sacrifício de louvor «por si e por todos os seus, para redenção das suas almas, para a salvação e segurança que esperam», elevando as suas preces até Deus eterno, vivo e verdadeiro.

Como se vê, este memento dos vivos tem horizontes muito rasgados e continua logicamente as intenções universais da Missa. É por isso que não há oração mais completa e perfeita aos olhos de Deus do que a Missa, que é bem o coração da Liturgia da Igreja e deve ser o centro da devoção dos fiéis.

PELO MUNDO

Perspectivas de paz no Vietname? — O Presidente Johnson declarou que tinha ordenado a suspensão quase total dos bombardeamentos ao Vietname do Norte para tentar a abertura de conversações de paz, e renunciou a candidatar-se à presidência dos Estados Unidos nas próximas eleições.

Os círculos do Vaticano manifestaram satisfação pela decisão do Presidente Johnson de suspender os bombardeamentos ao Vietname do Norte e acentuaram a importância desta importante decisão.

Reforma da Corte Pontifícia — A Corte Pontifícia, que passará a chamar-se Casa Pontifícia, foi profundamente remodelada, tendo o Papa acabado com vários cargos desempenhados por famílias aristocráticas de Roma. A famosa Guarda Suíça mantém-se intacta, mas numerosos cargos foram abolidos, de acordo com as normas que presidem à actualização da Igreja.

Missa Nova num quarto de doente — Em Oviedo, um jovem sacerdote espanhol, que foi expressamente autorizado pelo seu Bispo, celebrou a sua Missa Nova no quarto onde seu pai se encontra retido no leito desde há vários anos. A cerimónia foi muito simples, mas ninguém pode negar o profundo significado de que se revestiu, nem a enorme consolação que o doente certamente sentiu.

Jubileu sacerdotal de Mons. Avelino Gonçalves — Ao completar 50 anos de sacerdócio, Mons. Avelino Gonçalves, director das «Novidades», foi distinguido pelo Chefe do Estado com o grande oficialato da Ordem da Benemerência, com um telegrama de Paulo VI e uma mensagem do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Agitação dos estudantes — Em vários países da Europa, registam-se presentemente violentas agitações de estudantes universitários, que nalguns casos chegam a incendiar os edifícios das suas universidades. Falando aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, o Santo Padre declarou que tais manifestações são indignas do nobre ideal universitário e convidou os fiéis e defenderem a causa da cultura cristã.

Raptado o Arcebispo da Guatemala — Esteve raptado por alguns dias o Arcebispo da Guatemala que, depois de libertado, disse que perdoava aos autores do seu rapto e que rezava por eles.

VISITA PASCAL

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

se, finalmente, concluirmos que é uma contradição, e no fundo uma mentira, festejarmos a Páscoa estando mortos pelo pecado, ou divididos pelo ódio, ou marcados pelo egoísmo — reconheceremos facilmente que os sinais externos de alegria e de festa só valem se significarem um espírito cristão renovado pela comemoração pascal e confirmado pelas graças do Senhor Ressuscitado.

Pela Diocese

ORDENAÇÕES

Na quarta-feira da Semana Santa o Senhor Bispo ordenou, nos vários graus do Sacramento da Ordem, alguns seminaristas. Entre estes, foi ordenado de Presbítero o diácono José Nunes Ferreira dos Santos, natural da freguesia da Mamarrosa.

CONFERENCIAS VICENTINAS

No passado dia 17 de Março realizou-se, no salão do Seminário de Santa Joana, a reunião das Conferências Vicentinas da Diocese de Aveiro. Estiveram presentes elementos das paróquias onde a Sociedade de S. Vicente de Paulo exerce a sua actividade.

O Senhor Bispo presidiu à sessão e manifestou o seu maior interesse pelo movimento vicentino na Diocese.

O SENHOR BISPO E OS DOENTES

Durante a semana da Paixão, o nosso Venerando Prelado visitou cada um dos doentes e velhinhos internados nos hospitais das Misericórdias, existentes na área da Diocese. Foi também ao Lar de S. José,

de Ílhavo, com idêntica finalidade.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} teve para todos palavras de conforto, de carinho, de esperança cristã e de confiança em Deus. Por sua vez, os internados, agradecidos, manifestaram a sua alegria íntima pela visita.

CASA DO REDOLHO

Continuam a efectuar-se na Casa do Redolho (Borralha) encontros, cursos e retiros.

De 1 a 3 do passado mês de Março, aí teve lugar um curso para formação de militantes jocistas e jovens trabalhadoras. Estiveram 22 raparigas de várias paróquias.

No dia 10 do mesmo mês foi encerrado, com a presença do Senhor Bispo, mais um Curso de Formação Familiar e Doméstica em que, durante algumas semanas, tomaram parte dezenas de raparigas e senhoras.

Nos dias 30 e 31 de Março realizou-se um pequeno retiro para rapazes da JAC e da JOC.

Já no início de Abril corrente efectuou-se ainda um retiro para professoras do Ensi-

no Primário, organizado pela Direcção Diocesana da LECP. O nosso Bispo encerrou-o na manhã do dia 4.

ESCLUTISMO EM MOVIMENTO

No Centro Paroquial de Macinhata do Vouga realizou-se nos passados dias 9 e 10 de Março um encontro para Jovens Caminheiros, da iniciativa da Junta Regional de Aveiro. Esteve presente um punhado de rapazes, oriundos de Aveiro, Ílhavo, Esqueira e Águeda, que estudaram diversos problemas, sob a orientação do assistente regional.

Também nos mesmos dias efectuaram-se em Águeda a primeira «Rocha» — curso de iniciação para dirigentes. Os trabalhos tiveram a participação de 16 raparigas, de Aveiro, Esqueira, Estarreja, Águeda e Colégio de Albergaria-a-Velha.

ABRIL — AVENÇA

Teos de laeia

Quinta do Louzeiro